PROCESSOS FONÓLOGICOS NAS CANÇÕES DO SAMBA DE RODA DE SAUBARA

Erica Dos Reis[1]
Shirley Freitas[2]

RESUMO

Este trabalho investiga como a língua se comporta a partir da análise de processos fonológicos em canções do Samba de Roda Saubara, município do interior do estado da Bahia. A pesquisa está em andamento e se apoia em teóricos que pesquisam as vertentes do samba de roda, além de entrevistas com sambadores do Recôncavo baiano, incluindo integrantes saubarenses do grupo das Raparigas. Esse grupo teve início na década de 80 criado, criado por mulheres e assumiu esse nome Rapariga de forma proposital para ressignificar o termo, pois falavam que elas como mulheres não poderiam criar grupo de samba, então criaram o grupo, foram sambar e viraram uma tradição (Santana, 2016). A presente análise se concentra em um álbum musical que reúne 11 faixas e, também possui o protagonismo de uma sambadeira em expandir a tradição aproximadamente na década de 70 ao trazer pesquisadores, historiadores e jornalistas para a região da cana, especificamente, em Saubara que era distrito de Santo Amaro (Doring, 2016). Nesse sentido, a pesquisa se articula com estudos de teóricos sobre o samba, como Santana (2019); Doring (2016), (2014), (2004); Iphan (2006); Lopes (2015); Sodré (1998). Ademais, se articula com estudos no campo das descrições do português e das mudanças linguísticas como os trabalhos de Teyssier (1982) Viaro (2011), Araújo (2012), Vieira e Araujo (2022), Silva (2009) sobre o campo da fonética e fonologia, além de Rocha (2013) que discute processos fônicos no canto. Conforme a proposta de aspectos decoloniais, são incorporadas leituras de autores como De Novais Reis; De Andrade (2018), Quijano (2005), Rios, Mareio, Ratts (2023). De modo inicial, identificam-se processos de falsos ditongos, ora ocorrendo ou não na mesma palavra (Vieira e Araujo, 2022), como em Saubara > Sobara, em que também ocorre transformação da vogal. Notam-se ainda processos ocorrendo em palavras em que ocorre o abaixamento da vogal alta [i], que passa a [ɛ] vive > veve, além de desnasalização coragem > corage. Em conclusão, a língua envolve sujeitos, daí a necessidade de olhar para esses grupos e valorizar a sua variedade linguística e desenvolver pesquisas que visam à valorização das oralidades dessa comunidade de sambadores.

Palavras-chave: Samba de roda; Processos fonológicos; Canções; Identidade.

Unilab-Ba, Campos dos Malês, Discente, ericareis121@gmail.com[1]
Unilab-Ba, Campo dos Malês, Docente, shirleyfreitas@unilab.edu.br[2]

INTRODUÇÃO

A cidade de Saubara, até o momento, não possui registros dedicados a descrever os procedimentos relacionados à variedade dos seus habitantes. Além disso, as manifestações orais do samba de roda também carecem de registros que analisem seus aspectos linguísticos. Diante da ausência de estudos linguísticos mais detalhados, uma abordagem viável para estudar essas alterações na língua é examinar as canções e transcrever a oralidade dos falantes envolvidos na prática do samba de roda com o propósito de evidenciar a riqueza da oralidade presente nessas canções, demonstrando que o samba de roda registra processos que transcendem sua classificação como expressão artística. Consoante ao que foi apresentado, isso documenta a identidade linguística e cultural da comunidade saubarense.

Apesar de ser reconhecido no interior da Bahia, o samba de roda ainda é pouco divulgado, indicando desinteresse para expandir as tradições culturais de uma parte da população que foi silenciada na história do Brasil (Doring, 2004). Suas particularidades variam conforme os contextos dos indivíduos que o praticam. No que tange ao gênero samba de roda, foi tomada uma ação para manter a herança e a tradição. Em 2004, o Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) o reconheceu como Patrimônio Cultural do Brasil. Em 2005, o samba de roda tornou-se o primeiro gênero musical oral e imaterial a ser reconhecido pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) (Samba, 2006). Sendo que o gênero musical é para além de canções, pois ele contém histórias e memórias coletivas a respeito do Brasil, e preservá-lo é um legado.

Ademais, até o momento são poucos os estudos investigativos sobre a linguagem do samba de roda: conceitos como fala, cultura e seus fenômenos na língua, visto que não há estudos que priorizem essa modalidade oral e os processos que podem ser encontrados e identificados para atribuírem as especificidades dessa variedade. Por ser um trabalho pioneiro, esse estudo irá possibilitar analisar essa modalidade oral e observar como a língua se comporta nas canções do samba de roda de Saubara.

O intuito é encontrar processos fonológicos emitidos pela fala mais popular típica dessa comunidade, demonstrando suas particularidades e valorizando esse registro como riqueza imaterial linguística. Outrossim, serão realizados levantamentos bibliográficos para destacar a relevância dos estudos que visam estabelecer a continuidade de direito de povos privados de exercer sua cultura (De Novais Reis; De Andrade, 2018). Portanto, são necessárias mais pesquisas, constatação e valorização para expandir o potencial dessa cultura, destacando sua notoriedade para essa variedade oral.

METODOLOGIA

O procedimento metodológico relevante para essa pesquisa consiste na transcrição e análise fonológica de canções pertencentes ao repertório do samba de roda saubarense. Além disso, serão consideradas leituras de teóricos sobre o samba em geral, com destaque para a distinção entre o samba praticado em outras regiões e no Recôncavo Baiano.

Vale destacar que inicialmente esta análise não foi direcionada especificamente a um cantor, compositor, mas a um álbum musical, Samba das Raparigas, porém no decorrer da leitura se percebeu um protagonismo de uma sambadeira, a falecida Dona Jelita. O álbum reúne 11 faixas musicais sobre o samba de roda no território saubarense, com o tema Sambadores e Sambadeiras da Bahia, e está disponível nas plataformas digitais (SAMBADORES [...], 2018). Ademais, o álbum reúne integrantes reconhecidos no cenário do Samba saubarense, e inclui registros de entrevistas concedidas pela falecida Joselita Moreira, conhecida como Dona Jelita, sambadeira de grande importância na cidade de Saubara, além de sua irmã Ana Moreira (Doring, 2014).

Deste modo, a pesquisa permitirá identificar fenômenos fonológicos específicos da variedade oral local dessa

ISSN: 2447-6161

comunidade, dando destaque para uma manifestação presente na história cidade. Primeiramente, serão feitas pesquisas bibliográficas de teóricos como Viaro (2011), que analisa diversos exemplos de processos fonológicos registrados no português. Ademais, serão analisados os estudos de Rocha (2013), que discute pronúncia em contextos no canto; Teyssier (1982), que traça das mudanças e processos na língua portuguesa desde o latim; Lucchesi (2009), que pesquisa línguas em contatos e as variedades baianas do português; e Yeda Pessoa de Castro (2022) pioneira nos estudos da herança africana na língua e cultura brasileira.

Conforme a proposta do programa do MEL-Malês, também serão incluídas reflexões de teóricos decoloniais a partir de autores como Quijano (2005); De Novais Reis, De Andrade (2018); Rios, Mareio, Ratts (2023) com referência a promover as diversidades culturais e linguísticas, sem se assemelhar aos colonos que impuseram sua cultura, língua e história sob uma perspectiva idealista de supremacia em detrimento de outras culturas (Rios, Mareio, Ratts, 2023). Outrossim, as temáticas do samba de roda serão estudadas a partir de obras como Sodré (1998); Iphan (2006); Doring (2004), (2014), (2016), (Lopes, 2015); Santana (2019). Em resumo, após as leituras e fichamentos, serão realizadas as transcrições fonéticas das canções, detalhando os processo fonológicos e utilizando as obras citadas anteriormente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O samba é uma representação cultural legítima e característica do Brasil. Para compreender a história do samba, é preciso entender que a tradição oral foi a responsável por disseminar a transmissão de conhecimento que resistiu à exploração colonial, sendo repassada a tradição ao longo dos anos por indivíduos que ensinaram sua comunidade sem a escolarização formal, mas com saberes transmitidos oralmente. Embora o gênero samba compartilhe algumas raízes, cada espaço que o reconta possui características próprias. Isso ocorre porque o samba reflete a identidade da população que o representa e se molda ao longo do tempo conforme os cenários sociais, linguísticos e históricos de cada comunidade. Portanto, falar de samba é remeter à musicalidade, à dança e ao repasse ancestral de saberes.

Exemplos dessa diversidade podem ser encontrados nos próprios registros da pesquisa no Iphan sobre o samba do Recôncavo Baiano, conforme Samba (2006). Nessa dimensão territorial baiana da pesquisa do Iphan, se ilustram variações nos estilos, nas vestimentas e nas letras das canções. No entanto, vale destacar que as músicas transcritas na construção do livro seguem, em geral, a norma-padrão da língua portuguesa, essas mesmas canções também possuem o registro sonoro acessível digitalmente. Ao acessá-las, é possível perceber os fenômenos linguísticos ocorrendo na produção das canções, que expressam a identidade cultural, bem como os processos fonológicos sucedendo nessa variedade do português.

Além disso, Yeda Pessoa de Castro, em sua obra Africanias em terras brasílicas (2022b), apresenta um capítulo intitulado “E por falar em samba, uma forma de oração”. Nesse capítulo, a autora apresenta o termo samba e sua difusão como linguagem identitária nas comunidades, nos cantares e nas tradições dos sambadores, além de identificar várias inserções de termos e modificações linguística do falar brasileiro a partir das contribuições linguísticas do grupo africano Niger-Congo. Segundo Pessoa de Castro (2022b), a palavra “samba” se origina de kusamba, cujo significado remete a “rezar”, “orar”. Isso evidencia a dimensão religiosa e espiritual dentro do samba, sua importância e associação a práticas religiosas, funcionando como elo entre passado e presente, entre ancestralidade e identidade.

Pelo exposto, é possível notar que esses eventos do samba de roda incluem o sincretismo religioso, isso demonstra que as manifestações do samba de roda têm uma dinâmica de origem de várias culturas na sua formação. Desse modo, o sambar também inclui o ato de rezar em nome de um protetor vinculado ao cristianismo, e essa organização se mantém ao longo do tempo devido às tradições que os seus adeptos preservam pelos seus ancestrais. Afinal de contas, os repasses orais da tradição do samba deram

ISSN: 2447-6161

continuidade a sua prática, e essa transmissão não é sinônimo de desorganização por ter como veículo o verbalizar, mas uma estruturação organizada diferente das regras convencionais que se sustentaram pela cultura escrita, segundo Finnegan (2012), a fim de preservar as dinâmicas de suas culturas, já que os resquícios coloniais sempre tentaram silenciar e tornar pejorativas as heranças culturais, históricas e principalmente linguísticas dos descendentes de africanos.

No âmbito linguístico, neste trabalho em andamento evidenciou-se um fenômeno descrito como muito comum por Viaro (2011) que acontece no português desde o latim em que o som final é apagado. O autor descreve que algumas consoantes foram eliminadas desde a passagem do latim para o português queda de consoantes como 'c', 't', 'b', 'd', 'm', por exemplo, lat amat > port ama; lat jam > port já; lat et > port. Em nossos dados, há um caso, resultando na queda do [m] na palavra (coragem por corage), nesse caso, a vogal perde seu traço nasal. Ademais, notam-se ainda processos ocorrendo em palavras em que a vogal média [i] é modificada pela vogal [ɛ] (vive > veve), canção essa também registrada na pesquisa sobre os sambadores de chula do Recôncavo por Dona Jelita "trabalhador que só veve trabalhando, que só veve trabalhando" (Doring, 2016, p.92). Outrossim, processos de sândi que ocorrem na frase da canção (eu vou me embora < eu Vou mEmbora>) em que o encontro da vogal final e inicial é reduzido a uma única vogal ou mesmo no caso do apagamento da sílaba inicial completa (< eu vou me bora>).

Foram também encontrados casos de falsos ditongos. Para distinguir as variações que ocorrem nos chamados ditongos, Vieira e Araujo (2022) apresentaram desde os clássicos conceitos sobre ditongo até a terminologia proposta por Bisol (1991-1994), que os classifica em dois tipos: fonológico/verdadeiro e ditongos fonéticos/falsos. O primeiro é considerado pesado, pois não admite a eliminação do ditongo sem que haja alteração no significado da palavra. Enquanto o segundo apresenta variação na pronúncia e continua existindo devido ao ensino ortográfico nas escolas. Nos dados, esse processo ocorreu em (Saubara > Sobara). Nesse caso, houve também transformação das vogais por apenas uma vogal , ou seja, primeiro muda o ditongo, passando para (Saubara> Soubara) e, depois o glide cai, resultando em (Soubara> Sobara).

CONCLUSÕES

Em conclusão, espera-se que os fenômenos fonológicos transcritos e identificados na pesquisa contribuam para a valorização do samba de roda, principalmente o da cidade pesquisada, Saubara. Segundo Viaro (2011) os processos fonológicos na língua permitem análises linguísticas que reconhecem a língua como parte integrante da identidade cultural de um povo, ao demonstrar que uma língua não é um mecanismo estático no tempo. Logo, este estudo propõe investigar a oralidade saubarense por meio da análise fonológica das canções selecionadas do Samba de Roda.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os envolvidos, de forma direta ou indireta, aos professores das disciplinas obrigatórias e optativas do Mel-Malês, aos meus colegas e amigos, à sede da Chegança de Saubara, que tem me fornecido livros sobre o samba de roda, à minha orientadora, que sempre me apoiou, e à concessão da bolsa de Mestrado da Capes.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Yeda Pessoa de. Camões com dendê: o português do Brasil e os falares afro-brasileiros. Rio de Janeiro: Topbooks, 2022a.

CASTRO, Yeda Pessoa de. Africanias em terras brasílicas. Belo Horizonte: FALE/UFMG Diretora da Faculdade de Letras, 2022.

DE NOVAIS REIS, Maurício; DE ANDRADE, Marcilea Freitas Ferraz. O pensamento decolonial: análise, desafios e perspectivas. Revista espaço acadêmico, v. 17, n. 202, p. 0111, 2018.

DORING, Katharing. Cantador de Chula: o samba antigo do Recôncavo. Salvador: Pinaúna, 2016.

DORING, K. O samba da Bahia: Tradição pouca conhecida. ICTUS. Salvador: PPGMUS/UFBA. v. 5. p. 69-92, 2004. Disponível em: Samba.Ictus.Doringlibre.pdf (d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net) . Acesso em 04 ago. 2024.

DORING, Katharina. Dona Nicinha de Santo Amaro e Dona Zelita de Saubara: matriarcas negras do Recôncavo Baiano. In: SANTANA, Marilda. (Org.). As bambas do samba: mulher e poder na roda. Salvador. EDUFBA, 2014.

FINNEGAN, Ruth. O significado da literatura em culturas orais. A tradição.

MATTOS e SILVA, Rosa Virgínia. Ensaios para uma sócio-história do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2004, p.91- 108 oral. 2ª ed. Belo Horizonte, FALE/ UFMG, 2016.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América. 2005. SILVA, José Afonso da. Curso de Direito Constitucional Positivo. São Paulo: Malheiros, 2001.

RIOS, Flávia, MAREIO, André, RATTS, Alex. Dicionário das relações étnico-raciais contemporâneas, decolonidade p. 99-104 in: Dicionário das relações étnico-raciais contemporâneas -1. ed. -São Paulo: Perspectiva, 2023

ROCHA, Jeanne Maria Gomes da. Contribuições da fonética no processo ensino aprendizagem da pronúncia de línguas no canto. 2013. 327 f. Dissertação (Mestrado em Artes/Música) – Universidade Federal de Uberlândia. 2013. Disponível em: https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/12329. Acesso em 2 jul. 2024.

RODRIGUES, Aryon. As outras línguas da colonização do Brasil. In: Suzana Alice Cardoso; Jaciyra Mota; Rosa Virgínia Matos e Silva. (Org.). Quinhentos anos de história linguística do Brasil. 1ed.Salvador: FUNCULTURA, 2006, p. 143-162

SAMBA de Roda do Recôncavo Baiano, Brasília: IPHAN, 2006. (Dossiê IPHAN, 4). Disponível em: . Acesso em 20 jan. 2025.

SAMBADORES e Sambadeiras da Bahia. [S.l.:s.n.], 2018. Album: faixas 3, 4. Publicado pelo Canal Samba das raparigas Saubara. Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCr1Botl2ckMBljFgNF2Pu2w. Acesso em: 03

set. 2024. SANTANA, M. (Org.). As Bambas do Samba: Mulher e Poder na Roda. 2.ed. Salvador: EDUFBA, 2019.

LOPES, NSIMAS, Luiz Antônio. Dicionário Da História Social Do Samba. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

LUCCHESI, Dante. História do contato entre línguas no Brasil. In: LUCCHESI, Dante; BAXTER, Alan. RIBEIRO, Ilza. (org.). O português afro-brasileiro. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 44-73.

VIARO, M. E. Etimologia. São Paulo: Contexto, 2011.

TEYSSIER, P. História da língua portuguesa. 2. ed. Tradução de Celso Cunha. São Paulo: Martins, 1982.

SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de lingüística geral. Organização de Charles Bally e Albert Sechehaye com a colaboração de Albert Riedlinger. Trad. De Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 24ª ed. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2002.

SODRÉ, Muniz. Samba, o dono do corpo. 2.ed, Rio de Janeiro: Manuad, 1998.

ISSN: 2447-6161

ISSN: 2447-6161